

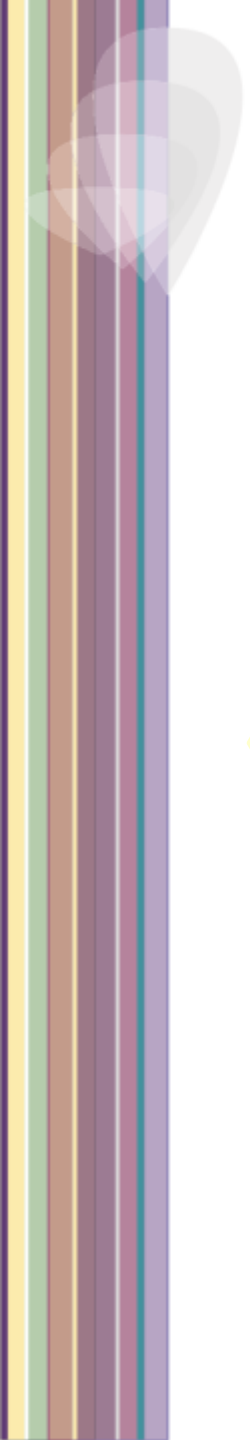
OS ESTUDOS DO LETRAMENTO E A ALFABETIZAÇÃO DE PESSOAS JOVENS E ADULTAS:

IMPLICAÇÕES PARA O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Profa. Dra. Claudia Lemos Vóvio (UNIFESP)
claudiavovio@gmail.com

EPJA E DESIGUALDADE

- Problemática:
 - Desigualdade na distribuição de oportunidades para o acesso e o usufruto de variados bens relacionados ao universo da cultura escrita;
 - A educação escolar tem sido responsável tanto pelas vias de acesso como pelas oportunidades de fruição desses bens.



Sociedade
grafocêntrica: atribui
valores positivos a
certas práticas sociais
de uso da escrita e as
torna legítimas.

Democratização da
cultura escrita:
processo afetado pela
iniquidade social.



A ALFABETIZAÇÃO E A EPJA EM DIVERSOS PLANOS

IDENTIDADE DA EJA

- Num mesmo território convivem múltiplos sentidos e práticas variadas:
 - EPJA e a EPJA escolar;
 - Paradigma emancipatório **versus** Paradigma compensatório.

AGENTES E A DOCÊNCIA

- Diversidade de sujeitos;
- Complexificação da atribuição educativa;
- Formação inicial e contínua;
- Estatuto profissional e condições dos programas.

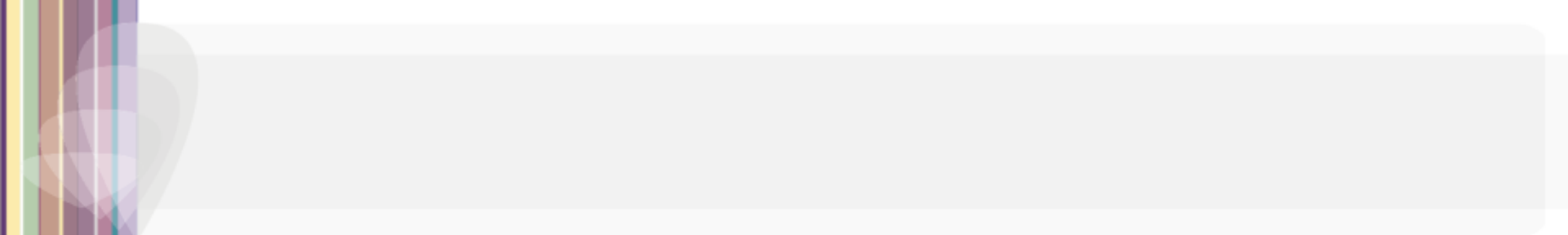


SUJEITOS DA EPJA

- Formam um grupo bastante heterogêneo quanto
 - às condições sociais;
 - aos ciclos de vida em que estão;
 - as suas biografias e identidades;
 - as suas disposições para aprender, as suas necessidades formativas;
 - às representações sobre o ler e escrever;
 - aos conhecimentos e às habilidades construídos em suas experiências de vida.

PROGRAMAS, CURRÍCULOS E MATERIAIS DIDÁTICOS

- Desafio: concretizar princípios de uma educação emancipatória e pautada pelos direitos humanos.
 - Programas **PARA** versus Programas **COM** jovens e adultos
 - Propostas e programas universais versus Propostas e programas que nascem para satisfazer interesses e necessidades de certos grupos e garantir o direito à educação.



**A QUAIS PRINCÍPIOS EDUCATIVOS
DEVERÍAMOS NOS FILIAR PARA
RESPONDER A ESTA DIVERSIDADE E
COMPLEXIDADE?**

PRINCÍPIOS EM PRÁTICAS

- Programas e práticas pedagógicas que articulam tanto os saberes desses sujeitos, construídos em outras bases que não as tipicamente escolares, como seus modos de vida e culturas, e que, ao mesmo tempo, ampliam seus repertórios com aprendizagens “poderosas”.

ESTUDOS SOBRE O(S) LETRAMENTO(S)

- O conjunto de práticas sociais relacionado aos usos, à função e ao impacto da escrita em diversas sociedades e grupos humanos.
- Práticas de escrita são necessariamente plurais.




ALGUMAS DECORRÊNCIAS

- As diversas formas de usar a escrita são tomadas como práticas culturais que permitem diferentes formas de participação e papéis, em contextos social e culturalmente organizados;
- O fato de os sujeitos tomarem parte em práticas culturais nas quais a escrita é central não produz resultados ou efeitos iguais para todos.

ALGUMAS DECORRÊNCIAS

- Não se trata de saber o que a escrita faz com as pessoas, mas o que as pessoas fazem com a escrita;
- A alfabetização e a escolarização não são pré-requisitos para participar de situações em que a escrita está presente.



**O QUE PODEMOS DEPREENDER DOS
ESTUDOS DO LETRAMENTO PARA
EXAMINAR PROCESSOS DE ENSINO E
APRENDIZAGEM NA EPJA?**

OUTROS SENTIDOS PARA A EPJA

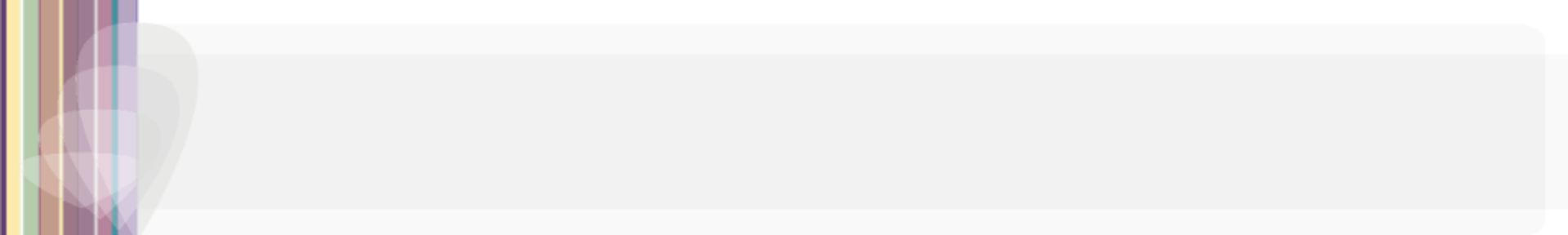
- Educação de jovens e adultos como elemento redentor das desigualdades sociais;
 - Superação e/ou revisão dos mitos do letramento: do binômio escolarização-alfabetização/mudança.
- Programas viáveis e compatíveis às necessidades e aos interesses dos envolvidos;
 - A criação de oportunidades educativas variadas;
 - Cada pessoa deve estar em condição de aproveitar as oportunidades educativas.

OUTROS SENTIDOS PARA ALFABETIZAÇÃO

- Alfabetizar-se significa, aprender a manipular a linguagem escrita – os gêneros textuais, os significados, os discursos, as palavras e as letras – de maneira deliberada e intencional para participar em eventos culturalmente valorizados e relacionar-se com os outros (KALMAN, 2004).
- Como prática social, ganha sentido nas vidas das pessoas se as aprendizagens relacionadas responderem tanto a demandas culturais específicas como àquelas mais amplas.

OUTRAS MIRADAS SOBRE OS SUJEITOS NÃO ESCOLARIZADOS

- Não ser alfabetizado ou a impossibilidade de educar-se ou de manter-se em processos educativos são manifestações de exclusão social e do desigual acesso à escrita;
- Colocam em xeque a atribuição de qualidades às sociedades letradas em detrimento das não-letradas, ou ainda, a sujeitos escolarizados/alfabetizados em detrimento dos sujeitos não escolarizados.



**ALGUMAS IMPLICAÇÕES PARA
PROGRAMAS DE EPJA E DE
ALFABETIZAÇÃO**

DESAFIO DA REINVENÇÃO

- Arroyo (2005)


(...) inventar alternativas corajosas, assumindo que as formas como se cristalizou a garantia pública à educação não são estáticas. Podem e devem ser reiventadas. (...) A EJA não foi inventada para fugir do sistema público, mas porque nestes não cabiam as trajetórias humanas dos jovens e adultos populares. (p. 46)

- Di Pierro (2005)

A educação capaz de responder a esse desafio [ao contexto pós-moderno e a uma noção ampla de educação] não é aquela voltada para as carências e o passado (...), mas aquela que reconhecendo nos jovens e adultos sujeitos plenos de direito e de cultura, pergunta quais são suas necessidades de aprendizagem no presente, para que possam transformá-lo coletivamente (p.1119-1120)

ENTRE A ÁRVORE E A FLORESTA

- Programas educativos que abarcam necessidades:
 - locais, referidas à comunidade, e as globais que remetem ao conjunto da humanidade;
 - individuais e coletivas;
 - materiais e não materiais.
- De propostas educativas universais e prontas para propostas que nascem do diagnóstico das necessidades de aprendizagem singulares.

- 
- Garantir o direito a educação compreende tanto abarcar os instrumentos culturais essenciais para continuar a aprender e participar de modo pleno da produção cultural, como aprendizagens que dizem respeito a decisões sobre quais versões da cultura estarão representadas nos processos educativos.
 - A aprendizagem é intervenção, exige uma abordagem coletiva, racional e negociada sobre o que será enfrentado e as formas pelas quais isso será feito.

O HETEROGÊNEO E O PLURAL

- Implica conhecer os estudantes e:
 - Reconhecê-los como produtores e portadores de cultura.
 - Identificar e integrar os conhecimentos, valores, representações, expectativas e habilidades que possuem;
 - Considerar que a escolarização e a ampliação do repertório de práticas de uso da escrita provocam mudanças identitárias;
 - Organizar projetos educativos em função dessa bagagem e necessidades dos grupos.

MOSAICO DE PRÁTICAS


- Práticas e propostas que se conectem:
 - ao direito humano a educação e aos projetos dos grupos atendidos;
 - à realidade local, ao diagnóstico de questões e à busca de soluções e a intervenção;
 - às situações relacionadas à vida e que fortaleçam os sujeitos nas práticas e demandas sociais que encontram pela frente e, ao mesmo tempo, ofereçam novas formas de agir com e a partir da linguagem.

ESPAÇOS E MATERIAIS PARA PRATICAR

- Os espaços condicionam as interações e influenciam as ações de cada um nas mais variadas situações cotidianas;
- Os espaços geradores de aprendizagem abarcam tanto as vias de acesso, sustentam diversos modos de atuação e variadas práticas sociais, mobilizam procedimentos importantes para agir ou aqueles que se aprendem ao fazê-los.


A FORMAÇÃO DOS EDUCADORES

- Reconhecimento de que o processo de formação docente, tanto inicial como contínuo, engendra novas práticas sociais e exige a triangulação entre:
 - a docência e o conjunto de saberes e aprendizagens que apoiam a ação educativa;
 - a construção identitária docente;
 - a revisão de representações sobre o processo de ensinar e aprender de pessoas jovens e adultas.

- 
- Reconhecimento das atualizações pelas quais passaram os sentidos e as finalidades atribuídos à educação escolar e ao ensino da língua;
 - Reconhecimento da heterogeneidade e diversidade desses agentes:
 - de seus patrimônios culturais ricos e diversos;
 - de suas trajetórias formativas e o modo como significam a escrita e seu processo de ensino e aprendizagem;
 - e de como esses sujeitos se apropriam desses bens culturais relativos ao universo da cultura escrita, bem como as posições em que se encontram no jogo social.

NOVAS MIRADAS SOBRE A EPJA

- Exige o reexame de dicotomias entre o que se considera legítimo ou não, das relações entre forças sociais desiguais, no interior de sociedades segmentadas e marcadas pelo fenômeno da desigualdade social;
- A planificação de mudanças em realidades sociais variadas, em nível macrossocial, depende da compreensão do que ocorre em nível microssocial, nas interações e na pluralidade cultural observadas em contextos específicos, e do estabelecimento de interfaces entre essas duas dimensões indissociáveis.



**HÁ MUITO POR SE CULTIVAR PARA QUE A PROMOÇÃO DA
EPJA NO BRASIL CONCRETIZE-SE EM POLÍTICAS, AÇÕES E
PRÁTICAS EDUCATIVAS COM AS PESSOAS JOVENS E
ADULTAS E PARA QUE REVERTA ESTE QUADRO DE
COMPLEXIDADE EM FAVOR DOS SUJEITOS A QUEM ESTA
EDUCAÇÃO É DIREITO.**

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARROYO, M. G. (2005) Educação de jovens e adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, L. J. G.; GIOVANETTI, M. A.; GOMES, N. L. **Diálogos na educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica. p. 19-50.
- BEISIEGEL, C. R. ([1974] 2004) **Estado e educação popular**: um estudo sobre a educação de adultos. Brasília: Líber Livro.
- BEISIEGEL, C. R. (1997) Considerações sobre a política da União na educação de jovens e adultos. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, n. 4, p. 26-34.
- CANÁRIO, R. (1999) **Educação de adultos**: um campo e uma problemática. Lisboa, EDUCA.
- COOK-GUMPERZ, J. (1991) **A construção social da alfabetização**. Porto Alegre: Artes Médicas.
- DIONÍSIO, M. de L. (2005) **Literatura, leitura e escola: uma hipótese de trabalho para a construção do leitor cosmopolita**. In: PAIVA, A.; MARTINS, A.; PAULINO, G.; VERSIANI, Z. (Orgs). **Leituras literárias: discursos transitivos**. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica. p. 71-84.
- DI PIERRO, M. C. (2005) Notas sobre a redefinição da identidade e das políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 26. n. 92, p. 1115-1139.
- HADDAD, S.; DI PIERRO, M. C. (2006) **Uma visão da história da escolarização de jovens e adultos no Brasil**. São Paulo: Ação Educativa. (mimeo). (Publicado em inglês como A historical overview of adult formal education in Brazil. In: CASTRO, R. V. de; SANCHO, A. V.; GUIMARÃES, P. (Eds.). **Adult Education: new routes in a new landscape**. Braga: University of Minho. p. 231-270).
- KALMAN, J. (2000) ¿Somos lectores o no? Una revisión histórica del concepto de alfabetización y sus consecuencias. In: INEA. **Lecturas para la educación de los adultos**: aportes de fin de siglo. t. III. México: INEA. p. 91-143.
- KLEIMAN, A. B.; SIGNORINI, I. et al. **O ensino e a formação do professor: alfabetização de jovens e adultos**. Porto Alegre: Artmed. p. 17-39.
- OLIVEIRA, M. K. (2004) Ciclos de vida: algumas questões sobre a psicologia do adulto. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n. 2, maio/ago., p. 211-229.
- RIBEIRO, V. M. M. (Org.). (1997) **Educação de jovens e adultos**: proposta curricular para o 1º segmento do ensino fundamental. São Paulo: Ação Educativa; Brasília: MEC/SEF.
- RIBEIRO, V. M. M. (1999a) A formação de educadores e a constituição da educação de jovens e adultos como campo pedagógico. **Educação & Sociedade**, Campinas, n. 68, p. 184-201.
- RIBEIRO, V. M. M. (Org.). (2003) **Letramento no Brasil**: reflexões a partir do INAF. São Paulo: Global.
- SME/SP. DOT/EJA. **Educação de jovens e adultos**: desafios e possibilidades em movimento. Coleção Uma nova EJA para São Paulo. São Paulo; SME; DOT, 2004.
- VÓVIO, C. L. (2006). Cuestiones metodológicas sobre el proceso de alfabetización de personas jóvenes y adultas. **Revista Interamericana de Educación de Adultos**, México, Crefal, ano 28, n. 2, julio-diciembre 2006, p. 7-28.